

ANAIS DA I JORNADA DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE PARINTINS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE
PARINTINS PARINTINS
2016

Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)

Anais da I Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<https://amazonas.academia.edu/latinitas>

<facebook.com/latinitates>

Arte da capa: Thiago Godinho

ISBN: 978-85-7883-432-6

E-ISBN: 978-85-7883-431-9

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins – AM
2016

ÉPICA E LÍRICA

A presença do mito e do insólito na composição da *Eneida*

Francisco Bezerra dos Santos³ (UEA)

Ruth Fonseca Abecassis (UEA)

Weberson Grizoste (Orientador –UEA)

Resumo: O presente ensaio discorrerá sobre a representação do mito e do insólito ficcional na obra *Eneida*, do poeta Virgílio, obra considerada de cunho mitológico e histórico por retratar a origem de Roma, traz em seu *corpus* características que remete ao sobrenatural, impossível, maravilhoso e outros que são vertentes do insólito ficcional. Tomaremos como base para este estudo a pesquisa bibliográfica com estudiosos das temáticas em questão.

Palavras-chave: *Eneida*, Mito, Insólito, Ficção, Literatura Latina.

A obra *Eneida*, é uma narrativa que permite inúmeras abordagens, diversos são os elementos nesta epopeia que descreve e memoriza fatos históricos do povo romano. O poeta Virgílio lança mão de inúmeros artifícios para valorizar sua escrita e com isso consegue destaque entre os poetas latinos. Diante deste contexto, esse trabalho analisa a presença do mito, já que o mito nos ensina as histórias primordiais que se constitui existencialmente e tudo o que se relaciona com a existência (ELIADE, 2010, pg. 16). É também nosso intuito demonstrar a manifestação do insólito ficcional e suas vertentes na *Eneida*, elemento importante que se mostra a partir das categorias essenciais da narrativa.

A *Eneida* traz em seu conteúdo a celebração da origem e o desenvolvimento do Império romano. A narrativa tem a fulgente missão de retratar e exaltar Roma e o imperador Augusto, como nota Bignone (1952, pg. 196) Augusto não teve melhor intérprete que Virgílio, pois nenhum poeta expressou com maior sinceridade os

³ Graduado em Letras (UEA); Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (FACIBRA).

ideais de Augusto. Na obra o poeta procura estimar tanto os feitos do imperador quanto os feitos mais remotos do seu povo, adquirindo assim um valor histórico.

Partindo do pressuposto que a narrativa se desenvolve a partir dos relatos da fundação de Roma, o mito representa a própria obra do autor, já que Virgílio se apropria das lendas tradicionais do povo romano para a criação da epopeia. O mito da criação de Roma é tida por muitos estudiosos como verdadeira, desse modo, para Eliade (2010, pg. 11) o mito representa apenas o que *realmente* aconteceu, o que se manifestou plenamente. Eles são conhecidos, sobretudo pelo que fizeram no tempo prestigioso dos “primórdios”. É também uma forma das sociedades espelharem suas contradições, explicarem seus paradoxos, suas dúvidas e inquietações. Pode ser visto como uma possibilidade de se refletir sobre a existência (ROCHA, 2008, pg.3).

Segundo Grizoste (2013, pg.42) *Virgílio criou uma nova forma de epopeia, progredindo da simples narrativa épica para a exploração do comportamento humano.* A obra narra a trajetória de Eneias, herói troiano e personagem principal que busca fundar uma nova cidade, ao longo da narrativa o personagem se depara com numerosos obstáculos, como a interferência de deuses, guerras em que se destaca por seus atos de bravura, atos que fogem às regras cotidianas. Conforme Mircea Eliade (2010, pg.7) nas sociedades arcaicas, o mito representa uma “*história verdadeira*” possuindo um caráter *sagrado, exemplar e significativo*. A obra *Eneida* nos mostra muitos caracteres da mitologia ao narrar às façanhas dos Entes Sobrenaturais e uma realidade que passou a existir, seja uma realidade total, ou apenas um fragmento (ELIADE, 2010, pg. 11).

Uma explicação concreta sobre o mito seria quase impossível, o mito é uma realidade cultural extremamente complexa, que pode ser abordada e interpretada através de probabilidades múltiplas e complementares (ELIADE, 2010, pg. 11). Esta é a graça do mito ele há de ser sempre um desafio, abertura, enigma. *É livre e sábio o suficiente para não temer a morte, não se deixar escravizar por conceitos que o obriguem a ser isso ou aquilo e só* (ROCHA, 2008, pg.7). De tal modo, percebe-se a importância dos mitos nas sociedades, pois sem o

mito toda cultura perde sua força natural sadia e criadora. (NIETZSCHE, 1992, pg.135).

A utilização do mito feito por Virgílio pode ser compreendida como uma forma de constituir uma memória mais autêntica resgatando os feitos e as lendas do Império Romano, são esses elementos que o autor busca incorporar na *Eneida* para torná-la uma narrativa mitológica e histórica.

Pode-se dizer que o mito vivido pelas sociedades arcaicas constitui a história dos Entes Sobrenaturais, história considerada verdadeira, porque se refere a realidades passadas, e *sagrada* porque nasce de criaturas sobre-humanas, do mesmo modo o mito se refere sempre a uma *criação*, contando como algo veio a existência, conhecendo o mito, compreende-se a origem das coisas (ELIADE, 2010, pg. 22).

Conforme os estudos de Eliade (2010, pg. 11) O mito conta uma história sagrada, ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, no tempo fabuloso, o mito narra com graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, revelando, portanto, sua atividade criadora e desvendando a sacralidade ou a sobrenaturalidade. É a partir dos elementos sobrenaturais presentes na obra aqui analisada que chamamos a atenção para as manifestações do insólito ficcional. Na *Eneida* podemos considerar este tempo fabuloso a partir das informações que fogem à nossa compreensão, ou seja, o plano ficcional se manifesta através das táticas de linguagem empregadas pelo autor e principalmente, na construção das categorias da epopeia.

Diante do exposto percebe-se a relação entre o mito e o insólito na *Eneida*. A presença do insólito ficcional na obra dar-se-á pelo uso de lendas que o autor utiliza para compor o pano de fundo de sua obra. É nessas lendas que este elemento se manifesta por meio dos feitos heroicos do troiano Eneias, pela presença de deuses, ninfas, metamorfoses, etc.

Oropeza considera o “insólito” como um elemento central e característico da configuração semiótica do discurso fantástico (2006, pg. 56). Diante das manifestações do insólito, o leitor entra em contato com objetos, pessoas, situações até então desconhecidas consideradas inverossímeis, impossíveis, incorrigíveis, incríveis, inusitadas, informais (COVIZZI, 1978, pg.26).

Furtado (1980, pg.19) apresenta ao lado do insólito, termos como sobrenatural, extranatural, meta-natural e alucinado. Em resumo, as manifestações insólitas referem-se a fenômenos que estão além da compreensão humana, ou seja, a experiência humana desses fenômenos, seja por meio dos sentidos ou por qualquer outro artifício que auxilie a concepção, não consegue fornecer explicações a partir da lógica habitualmente aceita.

Para esclarecer o que foi dito acima sobre o insólito, o livro VI da *Eneida* em que Eneias encontra a sacerdotisa de Apolo e ganha a permissão para entrar no mundo dos mortos representa um dos momentos em que o ambiente sobrenatural é exposto, pois trata-se de uma atmosfera que foge as normas habituais. Assim também é no livro X, em que Júpiter procura estabelecer a paz entre as deusas Juno e Vênus. Portanto, o insólito ficcional e suas vertentes, fantástico, estranho e maravilhoso se manifestam na epopeia a partir das categorias tempo, espaço, personagem e ação (OROPEZA, 2006, pg. 58). A obra ao abordar tais peripécias ganha um valor mitológico, mas com um diferencial, a atribuição de caracteres do maravilhoso (MARTINS, 1947 *Apud* GRIZOSTE 2013, pg.46).

Mesmo que esses elementos ficcionais sejam característicos da epopeia, podemos considerar que a mitologia presente na obra está inserida no âmbito do fabuloso que embora os protagonistas dos mitos sejam comumente Deuses e Entes Sobrenaturais, enquanto os dos contos são heróis ou animais miraculosos, todos esses personagens têm uma característica em comum, eles não se pertencem ao mundo cotidiano (ELIADE, 2010, pg. 15).

A vacilação do leitor é, pois a primeira condição para que este adentre no universo maravilhoso. Mas, é imprescindível que o leitor se identifique com um personagem em particular (TODOROV, 2010, pg.19). E como não simpatizar com as proezas de Eneias, um personagem que traz inúmeras representações dentre elas o insólito que também se manifesta a partir da categoria personagem.

O leitor como eixo principal, como assegura Todorov (2010, pg.19) não se interroga sobre a natureza dos elementos sobrenaturais presentes no texto. Para Furtado (1980, pg. 40) a hesitação do destinatário intratextual da narrativa não passa de um mero reflexo do fantástico, constituindo apenas mais uma das formas de comunicar ao leitor a irresolução face aos acontecimentos e figuras evocados.

Assim, a norma básica para lidar com uma obra de ficção é o leitor aceitar tacitamente um acordo ficcional, o leitor tem que saber que a narração é uma história imaginária, mas nem por isso deve pensar que o escritor está contando mentiras (ECO, 1994, pg. 81). Na narrativa aqui analisada o leitor acaba embarcando no discurso do autor, passando a viver sem questionar os momentos inverossímeis das personagens virgilianas.

No maravilhoso clássico ou medieval, a despeito da distinção entre os destinatários intratextuais ou extratextuais, que são os receptores da narrativa, se é visível a manifestação sob o ponto de vista desses destinatários composições incongruentes de personagens, tempo, espaço ou ação, em contrapondo com a lógica aristotélica, podemos considerar que a *Eneida* apresenta característica do insólito ficcional.

A partir deste estudo comprova-se a importância do mito e do insólito na composição da *Eneida*, uma vez que esses elementos são de grande relevância para o desencadeamento das peripécias e conseqüentemente para a valoração da obra. Logo, Virgílio conseguiu muito mais do que pretendia com sua obra, valorizando os elementos míticos difundidos em sua pátria, relatando os principais fatos das histórias de Roma e construindo personagens dotadas de uma incrível humanidade.

Referências Bibliográficas

- BIGNONE, Ettore. *Historia de la literatura latina*. Trad. Gregorio Halperín. Buenos Aires: Editorial Losada, 1952.
- COVIZZI, Lenira Marques. *O insólito em Guimarães Rosa e Borges*. São Paulo: Ática, 1978.
- ECO, Humberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- FURTADO, Filipe. *A construção do fantástico na narrativa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.
- GRIZOSTE, Weberson Fernandes, *Os Timbiras: os paradoxos antiépicos da Ilíada Brasileira*. Coimbra: FLUC, 2013, (tese policop), 35-48; 201-229.
- MEDEIROS, Walter de, «A outra face de Enéias» in MEDEIROS, Walter de, ANDRÉ, Carlos Ascenso, PEREIRA, Virgínia Soares, *A Eneida em contraluz*. Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos, 1992. pg. 7-22.

- NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Companhia das Letras, trad. J. Guinsburg, 1992.
- OROPEZA, Renato Prada. “El discurso fantástico contemporáneo: tension semántica y efecto estético”. *Revista Semiosis* 3 (2006) pg. 54 – 76.
- ROCHA, Everardo. *O que é mito*. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- TODOROV, Tzvetan. *Introdução à Literatura Fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- VIRGÍLIO, *Eneida*. trad. Luís Cerqueira, Cristina Guerreiro, Ana Alves, Lisboa: Bertrand, 2011.

As viagens de Eneias na obra Virgiliana e suas relações com as obras homéricas: *Ilíada e Odisseia*

Marconde Maia Cruz⁴

Resumo: A presente apresentação é fruto de um artigo desenvolvido na Disciplina Literatura Latina no ano de 2014 visando retratar a saga de Eneias na obra virgiliana a *Eneida* pelo mar mediterrâneo até chegar à península itálica, indicando fatores que assemelham com as obras homéricas *Ilíada* e *Odisseia*. Para melhor sistematização do artigo foram escolhidos os seguintes teóricos Grizoste (2013 e 2011), Medeiros (1992), que retratam seus estudos sobre a *Eneida* de Virgílio. NB: As citações das obras analisadas seguem as traduções de Odorico Mendes.

Palavras-chave: Eneida, *Ilíada*, *Odisseia*, Poemas Épicos, Viagens.

A presente apresentação surgiu do artigo que foi desenvolvido na Disciplina Literatura Latina sob a orientação do Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste no ano de 2014 no Centro de Estudos Superiores de Parintins e parte dos estudos voltados à Obra Literária Latina *Eneida* de Virgílio que retrata toda uma saga de Eneias pelo mar mediterrâneo até chegar à península itálica.

⁴ Licenciado em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas (2015); Pós-Graduando em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA).